

Planalto não duvida sobre quem vencerá

Memélia Moreira

A vitória do deputado Ulysses Guimarães para a presidência da Câmara dos Deputados é considerada uma vitória tranquila e que já não mais se encontra nas preocupações do presidente Sarney. Mesmo contando com os votos dos novos parlamentares eleitos, Fernando Lyra, que disputa com Ulysses a presidência da Câmara, não tem chances de ganhar. É esse o raciocínio que vem sendo seguido na área política da Presidência.

A explicação para a vitória de Ulysses é simples: as eleições para a presidência da Câmara serão decididas não em Brasília, pelos parlamentares eleitos, mas nos estados, pelos novos governadores. Os novos deputados, principalmente os que se iniciam na vida parlamentar, seguirão a orientação de seus governadores porque deles dependem para não perder o espaço político e esses governadores, de maioria esmagadora do PMDB, estão fechados com a candidatura de Ulysses Guimarães, que manterá com eles uma reunião na próxima semana.

Para não acumular muitos cargos, eleito presidente da Câmara, Ulysses Guimarães deixará a presidência do PMDB e o candidato preferido na Presidência da República é o senador eleito do Paraná, Afonso Camargo.

E, quando alguém lembra que o deputado Ulysses Guimarães, na última disputa para a presidência da Câmara, contra o deputado Alencar Furtado, venceu por uma diferença de apenas 26 votos, a resposta é curta: o PMDB, na época dessa disputa estava completamente dividido e agora, saindo vitorioso das últimas eleições, o partido quer manter a unidade e, por essa razão, votará fechado no deputado Ulysses Guimarães. Quanto ao voto dos partidos de oposição (PDT, PT, PDS), esses são tão poucos que a Presidência não se dá ao trabalho de contá-los, não se preocupando se Fernando Lyra vai buscá-los.

Constituinte limitará ação dos pequenos

O regimento da Constituinte, pelo esboço que o seu virtual presidente, o deputado Ulysses Guimarães, pretende aprovar, poderá reduzir pela metade a ação isolada de cada um dos 12 partidos nela representados, pois sugere a formação de lideranças partidárias somente no caso de a agremiação ter no mínimo 15 constituintes, estimulando com isso a criação de blocos partidários. O regimento determina ainda que a comissão constitucional, também chamada de «grande comissão», terá que ter 83 integrantes — Esse número foi obtido a partir do critério da proporcionalidade, considerando-se que nenhum partido ficará sem representantes nessa comissão.

O esboço de regimento, elaborado pelo jurista Miguel Reale e pelos deputados Prisco Vianna (PMDB-BA), Euclides Scalco (PMDB-PR) e Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), sugere também que a grande comissão tenha um presidente eleito e um relator designado. Com isso, o PMDB, que reivindica para si o segundo cargo, pode indicar um nome afinado com a direção partidária — entre os cotados para essa função estão o próprio Prisco Vianna e o atual líder Pimenta da Veiga.

Sem limite

O esboço, no entanto, não determina o limite para um partido ser representado na Constituinte através de liderança. Por enquanto, diz apenas que «cada partido ou grupo de partidos se fará representar na Constituinte por um líder eleito». Ulysses e os autores do esboço do documento já fixaram porém o limite de 15 para não prejudicar o PT, que tem 16 representantes, e o PTB, que tem 17. A aprovação dessa proposta elimina na Constituinte as lideranças no PCB, PSB, PL, PSC, PDC e PC do B.

Lyra prevê vitória somando 260 votos

Confiante de que repercutirá entre os 300 novatos da casa a sua tese de renovação e mudanças, e contra o imobilismo, o deputado Fernando Lyra (PMDB-PE) previu ontem — que se tudo correr como espera, vencerá a disputa pela presidência da Câmara com 260 votos. Ele não se sente constrangido em concorrer com o deputado Ulysses Guimarães, até porque está certo de que a reeleição é institucional.

Lyra disse também que nessa disputa espera dos governadores, apenas que fiquem distantes do processo, o que evitará a possibilidade de pressão junto as bancadas estaduais.

O deputado acredita que sua candidatura não atinge a figura de Ulysses Guimarães, mas apenas se sintoniza com o momento histórico que vive o país, algo que está deixando claro na hora de buscar os votos. Sobre a plataforma de campanha, defendeu que se lute pela credibilidade do Parlamento, evitando que sob pretexto de pagamento de jetons a ausentes ou pela concessão de mordomias,

ocorra o ataque sistemático da imprensa.

Por essa razão, defendeu que os deputados tenham um salário digno, real e condizente com a atividade parlamentar. Falando ainda da candidatura, disse que só os que ficam contra a renovação se incomodam e desejam preservar tudo como está. Revelou depois que tem recebido adesões importantes, mas é no sistema de votação secreta que reside sua confiança de vitória.

Fernando Lyra afirmou que sua candidatura visa acabar com «o imobilismo, a acomodação e o anacronismo da Câmara» e está sintonizada com o momento político nacional.

Lyra observou que mesmo se tratando de uma disputa interna da Câmara a opinião pública será sensibilizada pelo debate de idéias, e passará a influenciar os novos parlamentares no sentido de renovação. O deputado enviará carta a todos os governadores eleitos anunciando oficialmente sua candidatura à presidência da Câmara, e não acredita que todos estejam comprometidos com Ulysses.

Arquivo



O presidente do PMDB gostaria do título de «pai da pátria»

Ulysses foge dos comentários

Enquanto o seu concorrente Fernando Lyra dava entrevistas sobre a campanha pela presidência da Câmara, o deputado Ulysses Guimarães, que ainda não oficializou sua candidatura, recusava-se ontem a conversar com os jornalistas, alegando estar fugindo «desse nhem-nhem-nhem». Ulysses, bem-humorado, não quis falar de nenhum outro assunto e quando perguntado sobre o gatilho salarial respondeu: «Esse negócio de gatilho é com o general Leônidas».

O deputado Ulysses Guimarães desembarcou em Brasília às 11 horas e seguiu apressado para o seu gabinete, pensando estar à sua espera o ministro dos negócios estrangeiros da França, Jean-Bernard Raymond, que havia desembarcado também na mesma hora — o encontro no entanto será hoje. No gabinete, Ulysses recebeu deputados eleitos e, quando saía para o almoço, fez uma festa ao se encontrar com o jornalista Hélio Costa, eleito deputado por Minas.

— Foi através dele que eu me lancei candidato à presidência da República, quando me encontrava nos Estados Unidos. Tinha que ser lá para não constranger meus companheiros. Depois eu soube que Pompidou fez a mesma coisa na França, lançando-se candidato na Itália por causa do de Gaulle — explicou Ulysses.

O deputado informou que terá encontros que começaram ontem

com os ministros Dilson Funaro, da Fazenda, e João Sayad, do Planejamento, para poder inteirar-se da situação econômica do país e poderá ainda ser recebido em audiência pelo presidente José Sarney. Ulysses brincou muito com os jornalistas, falando mais que eles para evitar perguntas. Contou histórias de sua vida pública e lamentou que entre seus títulos (ele citou «Sr. diretas «e» o condestável») não esteja o de «Pai da Pátria».

Preocupação

A direção do PMDB está preocupada com a reunião dos prefeitos das capitais, marcada para a próxima terça-feira, por recear que ela possa comprometer o encontro do dia seguinte dos governadores eleitos. A preocupação do presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães é maior ainda porque ontem recebeu um telegrama do presidente da Associação dos Prefeitos, Mario Kertesz, de Salvador, solicitando espaço para os prefeitos na reunião dos governadores.

O deputado Ulysses Guimarães, na verdade, não queria a concorrência na reunião dos governadores, que vem articulando e adiando desde os resultados das eleições. Ontem, a cúpula do PMDB se indagava por que Kertesz havia promovido o encontro dos prefeitos «em cima» da reunião dos governadores.

Reunião será decisiva

O doutor Ulysses Guimarães está sendo aconselhado por parlamentares que o apóiam a assumir claramente a sua candidatura à presidência da Câmara como uma responsabilidade que lhe é atribuída pela grande maioria do partido. Ele aceita o conselho, mas até o momento insiste em aguardar a reunião com os governadores, na próxima semana, quando deverá ser apoiado por todos que virão a Brasília. Isso preocupa seu concorrente, deputado Fernando Lyra, que ontem deu entrevista recomendando que os governadores

«não se imiscuam» na disputa interna na Câmara.

Na quarta-feira, no Rio de Janeiro, Fernando Lyra conversou com o governador eleito, Moreira Franco, que apóia Ulysses, e pediu-lhe para não fazer campanha. Teve como resposta o compromisso de Moreira de que não fará pressão, o que não impede que este continue a recomendar aos deputados eleitos o voto em Ulysses. Lyra esteve no Rio também com o governador Hélio Garcia. Quase nada revelou dessa conversa, mas deu a entender que os resultados foram bons. (A.M.)